BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS DE INTERESSE À SAÚDE PÚBLICA

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 46/2022

CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL







ÍNDICE

Introdução	Slides 3 e 4
Dados de tendência	Slides 5 e 6
Situação da positividade de COVID-19 e taxas de testagens em 2022	Slide 7
Ocorrência de casos, hospitalizações e óbitos de vírus respiratórios	Slides 8 a 15
Perfil das hospitalizações e óbitos de vírus respiratórios	Slides 16 a 25
Vacinação de COVID-19	Slides 26

INTRODUÇÃO

Considerando a declaração do fim da Emergência de Saúde Pública Nacional (ESPIN) pelo Ministério da Saúde conforme portaria GM/MS Nº 913 de 22/04/2022;

Considerando o atual cenário epidemiológico da COVID-19 no estado;

Considerando a identificação da circulação de outros vírus respiratórios de importância para saúde pública;

O Boletim Epidemiológico da COVID-19, a partir do mês de Setembro, foi expandido e passa a avaliar de forma integrada os agentes virais potencialmente pandêmicos.

Cabe salientar que os gráficos foram separados entre vírus Influenza e VSR (juntos) e SARS-CoV-2, devido à grande diferença nos dados. Ao juntar todos num mesmo gráfico não foi possível visualizar o casos de Influenza e VSR devido a magnitude de casos de COVID-19. Portanto, alertamos para a diferença entre as escalas dos gráficos aqui apresentados a fim de se realizar uma análise adequada do cenário atual.

INTRODUÇÃO DADOS NACIONAIS DE SRAG

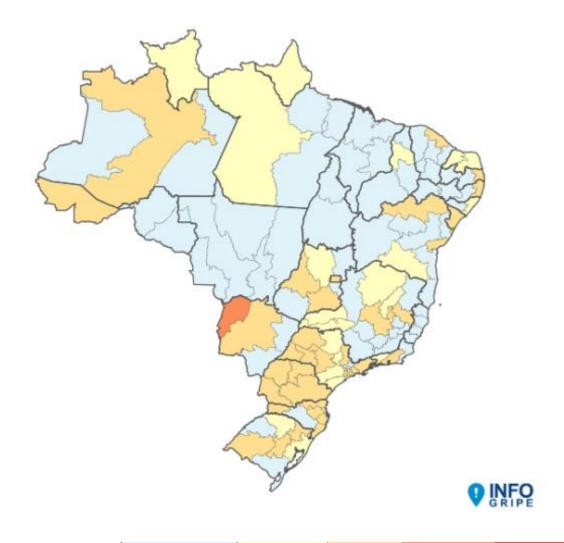
Os dados a seguir apresentados foram elaborados pelo sistema InfoGripe da FIOCRUZ, responsável por monitorar a base de dados nacional do SIVEP-GRIPE com relação aos casos e óbitos de SRAG.

As análises levam em consideração o histórico de períodos anteriores e, a partir de modelos matemáticos, geram estimativas de comportamento e níveis de alerta.

O último Boletim Epidemiológico do InfoGripe apresenta dados até a SE 45 de 2022.

Disponível em: http://info.gripe.fiocruz.br/

NÍVEL DOS CASOS SEMANAIS DE SRAG



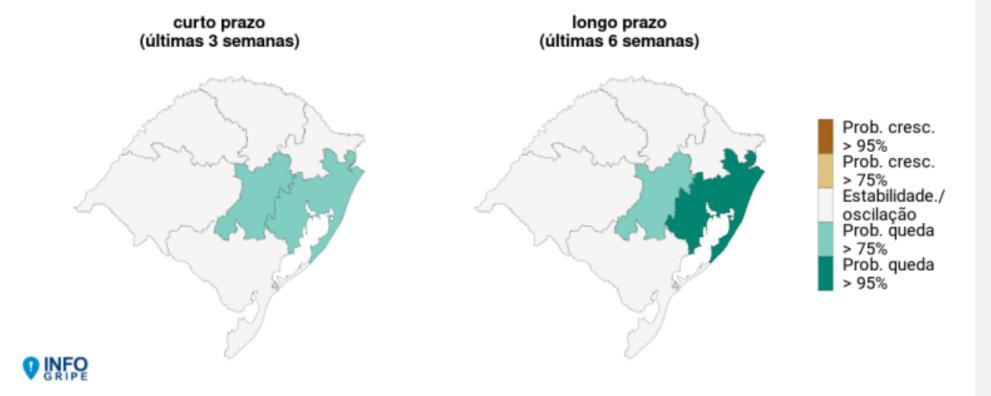
	Pré-epidêmico	Epidêmico	Alto	Muito Alto	Extremamente Alto
Total de novos casos de SRAG por 100 mil habitantes na última se- mana		0.5 a 1.0	1.0 a 5.0	5.0 a 10.0	10.0 ou mais

Mapa nacional com nível estimado para os casos semanais de SRAG (SE 45), com base na média móvel das últimas três semanas epidemiológicas calculada sobre as estimativas de casos recentes de SRAG.

No RS, as macrorregiões Centrooeste, Vales e Serra apresentam nível Alto. A Metropolitana e Norte estão em níveis Epidêmicos, já as demais encontram-se em níveis Préepidêmicos.

Fonte: Fiocruz – Boletim Semanal Infogripe, SE 45 de 2022

TENDÊNCIAS DAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO RS



Os mapas apresentam tendências a curto e longo prazo, que são obtidas através da análise do perfil de variação no número de novos casos semanais durante as últimas três e seis semanas, respectivamente.

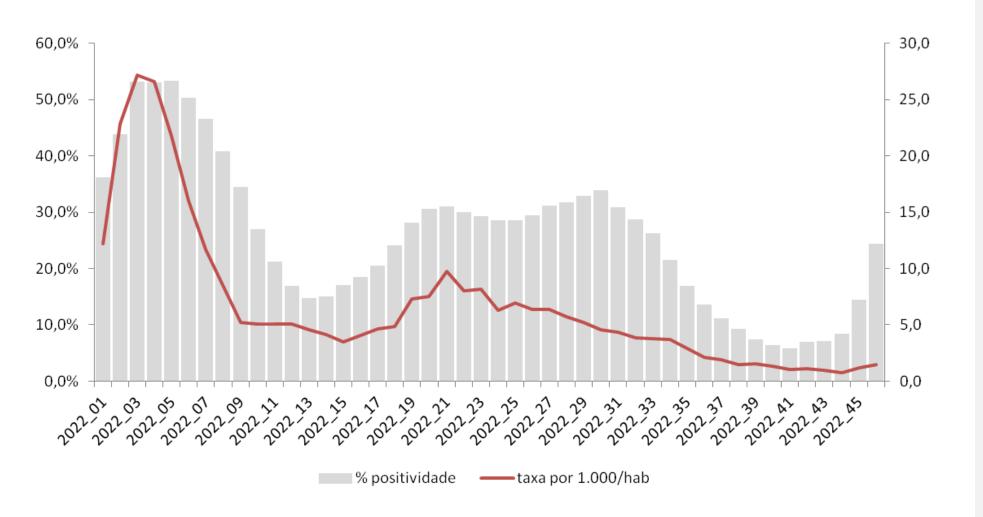
Trata-se de avaliação estatística e, portanto, é apresentada em termos de probabilidade de ocorrência de queda ou crescimento.

O indicador de longo prazo suaviza o efeito de eventuais oscilações, enquanto que, o de curto prazo identifica oportunamente possíveis oscilações no comportamento do longo prazo.

Na região Metropolitana observa-se que a longo prazo a probabilidade de queda é maior que 95%, porém o indicador de curto prazo aponta para uma tendência de menor queda. Sinalizando possibilidade de mudança de cenário epidemiológico.

Fonte: Fiocruz — Boletim Semanal Infogripe, SE 45 de 2022

PROPORÇÃO DE POSITIVOS E TAXA DE TESTAGEM PARA COVID-19

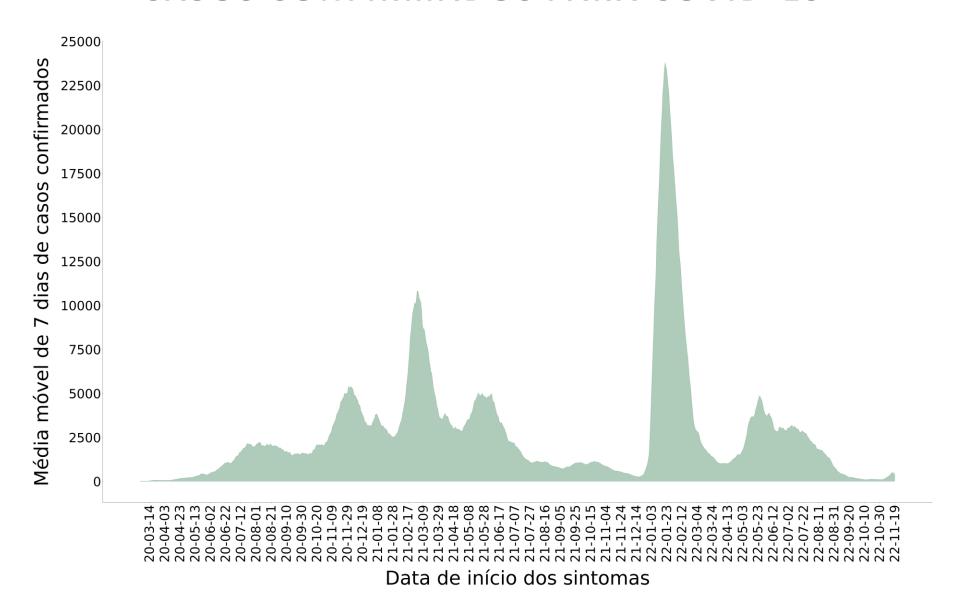


Proporção de resultados positivos dentre os testes registrados para COVID-19 e taxa de testagem (RT-PCR e TR-Ag).

As últimas semanas mostram aumento do percentual de positividade dos testes realizados, (de 7% na SE 41 para 24% na SE 46), apesar da manutenção das baixas taxas de testagem.

Fonte: SIVEP Gripe, e-SUS notifica e GAL, acesso em 21/11/2022.

CASOS CONFIRMADOS PARA COVID-19



Média móvel de 7 dias de casos confirmados no RS

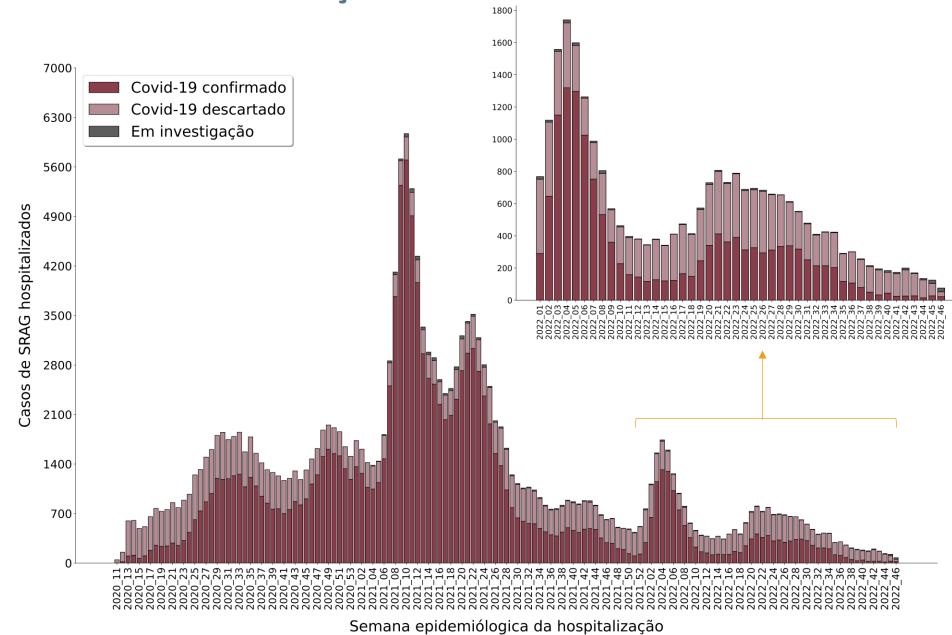
No final do mês de abril de 2022 observou-se aumento no número de casos confirmados, atingindo seu ápice no final do mês de maio.

Durante os meses de agosto a outubro, observa-se queda constante no número de novos casos confirmados.

No mês de novembro observase tendência de aumento no número de casos de covid-19 identificados. Em conformidade com o aumento da positividade apresentada.

Dados preliminares para os últimos 14 dias Fonte: e-SUS Notifica e Sivep-gripe, acesso via painel da SES/RS em 21/11/2022.

HOSPITALIZAÇÕES DE SRAG POR COVID-19



Série temporal do número de hospitalizações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) no RS.

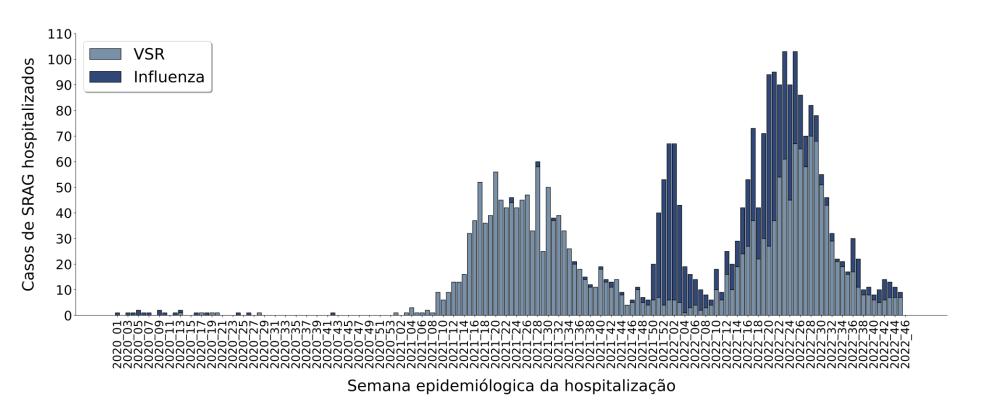
Percebe-se que desde a SE 38/2022 a maioria das hospitalizações por SRAG não estão relacionadas à COVID-19.

Não se observa, até o momento, aumento nas hospitalizações por SRAG confirmados para COVID-19.

Entretanto, salienta-se que as hospitalizações apresentam aumento posterior em relação ao aumento de casos.

Dados preliminares para as últimas duas semanas

HOSPITALIZAÇÕES DE SRAG POR INFLUENZA E VSR*



Percebe-se que durante o ano de 2020 a circulação viral de Influenza (A e B) e VSR* não impactou nas internações por SRAG. O reaparecimento das hospitalizações em decorrência de VSR* no ano de 2021 se deu de forma atípica no RS apresentando número absoluto baixo.

Em 2022 observou-se casos SRAG por Influenza A(H3N2) fora da sazonalidade do estado, nos meses de janeiro e fevereiro.

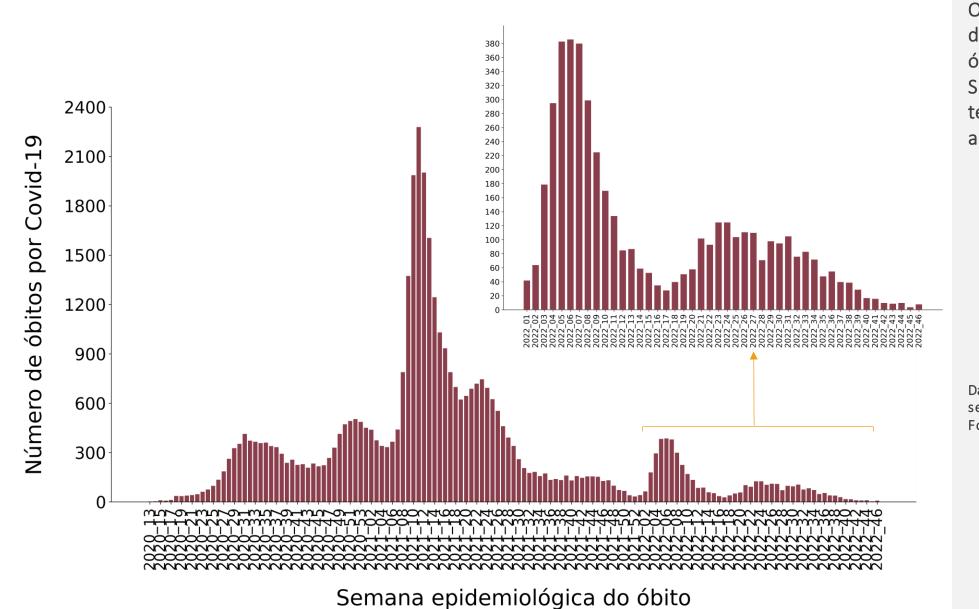
A partir da SE 40/2022 identificouse a circulação do vírus influenza A(H1N1) que não ocorria desde a SE 10 de 2020.

Observar que os casos de VSR* e Influenza são apresentados em uma escala 70x menor do que COVID-19.

Dados preliminares para as últimas duas semanas

^{*}VSR= vírus sincicial respiratório

ÓBITOS POR COVID-19

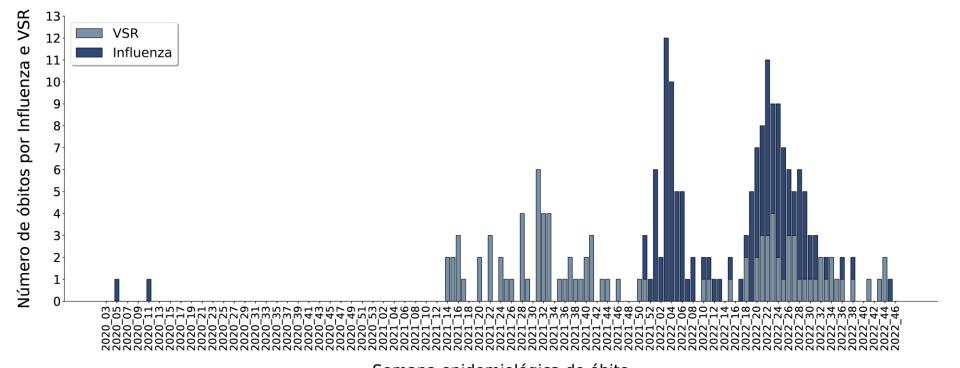


Série temporal do número de óbitos por Covid-19 no RS

Observa-se tendência constante de redução no número de óbitos por Covid-19 a partir da SE 31 de 2022, mantendo uma tendência de estabilidade desde a SE 42.

Dados preliminares para as últimas duas semanas.

ÓBITOS POR INFLUENZA E VSR*



Semana epidemiológica do óbito

*VSR= vírus sincicial respiratório

Série temporal do número de óbitos por Influenza e VSR* no RS

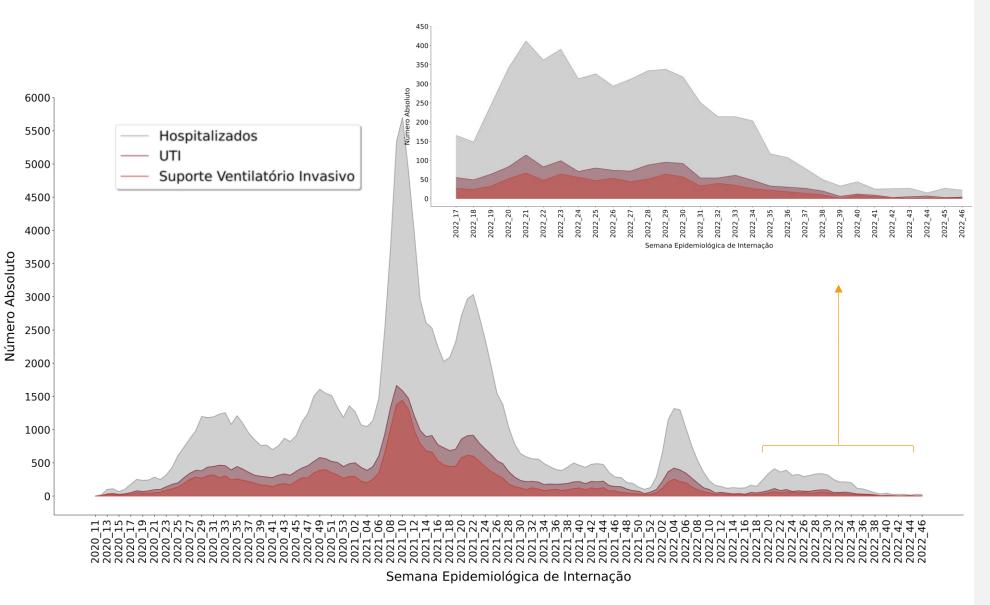
Com a volta da circulação destes agentes, os óbitos observados a partir da SE 14/2021 são poucos e se apresentam fora da sazonalidade esperada para esses vírus respiratórios. Foram mais frequentes óbitos por Influenza A(H3N2) do que por VSR* durante 2022.

Na SE 45 foi confirmado o primeiro óbito por Influenza A(H1N1).

Os óbitos por Influenza e VSR* são apresentados em uma <u>escala 300x</u> <u>menor</u> do que os ocorridos por SARS-CoV-2.

Dados preliminares para as últimas duas semanas.

HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19 EM UTI E USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO

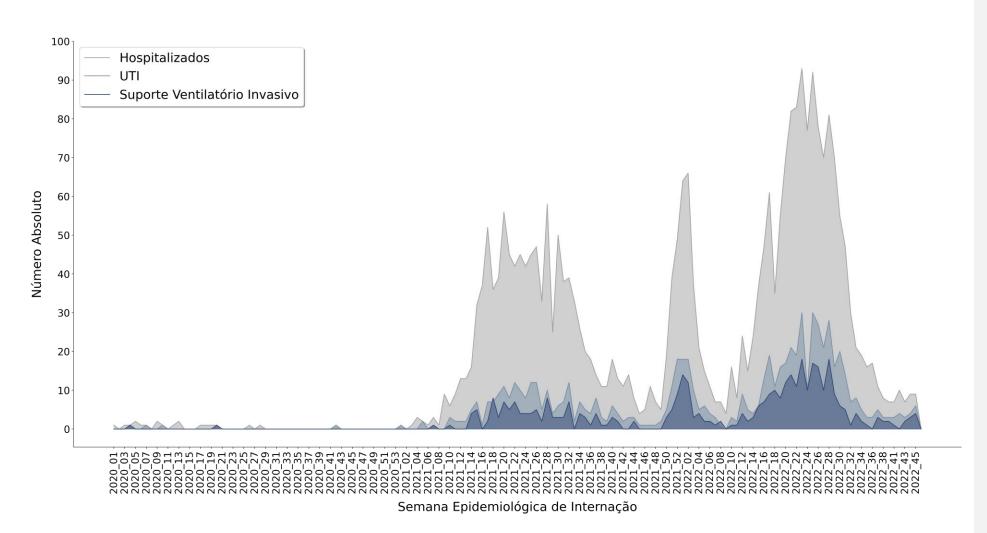


Frequência de hospitalizações por COVID-19, internações em UTI e uso de ventilação mecânica ao longo da pandemia

Em 2022, da SE 18 até a 39, do total de SRAG por Covid-19, 25,9% internaram em UTI. Destes, 52,3% necessitaram de suporte ventilatório invasivo.

Entre as SE 40 e 46, 23,1% dos casos internaram em UTI e 46,5% usaram suporte ventilatório invasivo.

HOSPITALIZAÇÕES POR INFLUENZA E VSR* EM UTI E USO DE SUPORTE VENTILATÓRIO



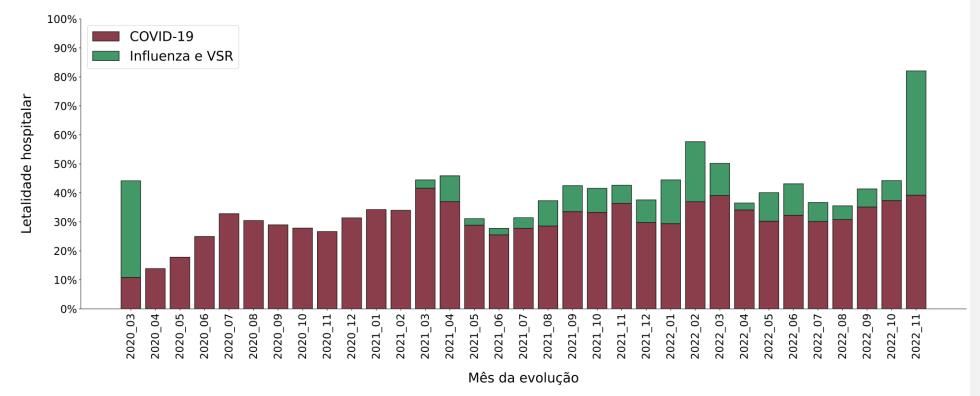
Frequência de hospitalizações por Influenza e VSR, internações em UTI e uso de ventilação mecânica ao longo da pandemia

Dentre as hospitalizações por Influenza e VSR* ocorridas no ano de 2021, 21,3% internaram em UTI e 41,4% usaram suporte ventilatório invasivo.

No ano corrente, 26% internaram em UTI e 49% usaram suporte ventilatório invasivo.

Salienta-se que os dados de hospitalizações por Influenza e VSR* estão numa <u>escala 50x</u> <u>menor</u> do que os dados de SARS-CoV-2.

LETALIDADE HOSPITALAR SRAG VÍRUS RESPIRATÓRIOS



*VSR= vírus sincicial respiratório

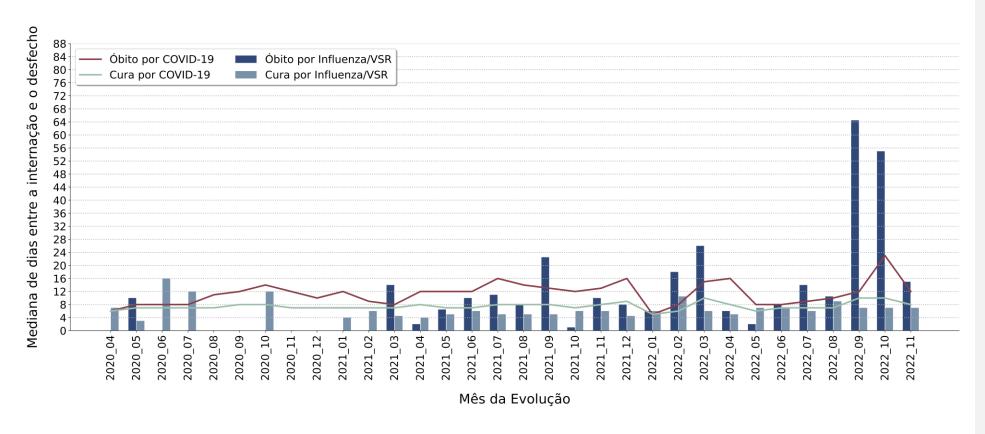
Observa-se em 2022 uma letalidade hospitalar por COVID-19 de aproximadamente 35% (leitos clínicos + leitos de UTI) no RS.

Percebe-se que durante o primeiro ano de pandemia não foram identificados óbitos de SRAG por Influenza e VSR*

Salienta-se que, mesmo em menor proporção, após o ressurgimento da circulação dos outros vírus, eles se mantém responsáveis por óbitos junto ao SARS COV-2 mensalmente.

Até o momento, no mês de novembro, ocorreram 3 óbitos (37,5%) por Influenza ou VSR dentre 8 SRAG hospitalizados por estes vírus, justificando a alta letalidade observada no mês.

DURAÇÃO DAS HOSPITALIZAÇÕES POR VÍRUS RESPIRATÓRIOS



*VSR= vírus sincicial respiratório

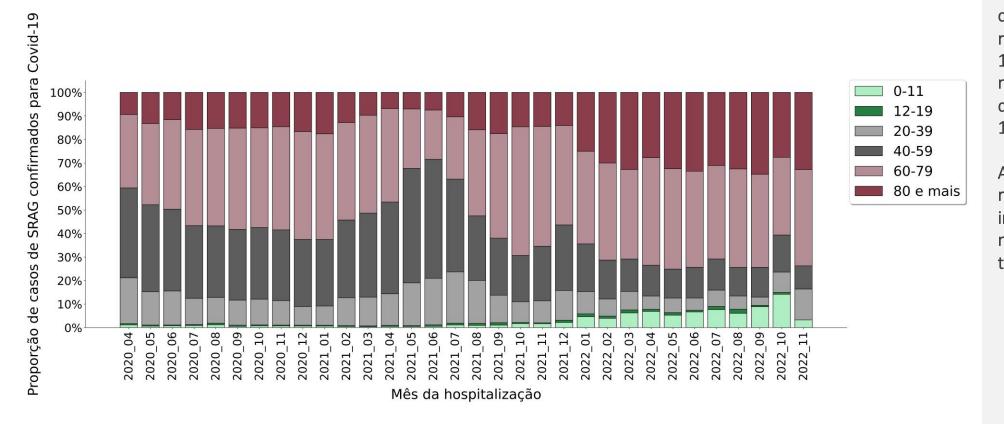
As hospitalizações por COVID-19 que evoluíram para óbito foram em geral mais longas.

No início do ano de 2022 ocorreram oscilações importantes no tempo em dias de internação por COVID-19, com aparente estabilização a partir do mês de maio.

Nas internações por Influenza e VSR verifica-se que o desfecho óbito apresentou também maior tempo de hospitalização em relação ao desfecho cura.

No mês de setembro de 2022 houve apenas dois óbitos por Influenza, os quais tiveram internação prolongada, motivo pelo qual a mediana apresentada é consideravelmente elevada em relação às demais. O mesmo ocorreu em outubro em que houve um óbito por VSR* com tempo de internação elevado.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE HOSPITALIZAÇÕES POR COVID-19

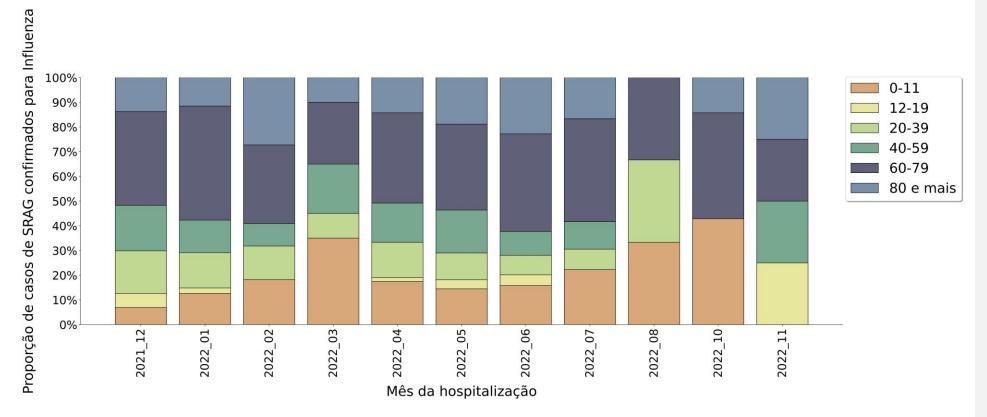


Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre hospitalizações por COVID-19 no RS

A faixa etária de 0 a 11 anos passou a apresentar maior proporção entre as hospitalizações no ano de 2022 em comparação com anos anteriores, representando 5,5% (792 de 14.417) das internações ocorridas neste ano, em especial no mês de outubro quando representou 14,6% (17 de 116).

A faixa etária de 60 a 79 anos representou a maior proporção de internações nos meses de agosto a novembro - 40,6% do total de internados (567 de 1.395).

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE HOSPITALIZAÇÕES POR INFLUENZA



Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre hospitalizações por Influenza (A e B) no RS

Ao avaliarmos o reinício da circulação do vírus Influenza, as formas graves da doença (SRAG) foram observadas nas faixas etárias previamente estabelecidas como de maior risco, ou seja, crianças e idosos acima de 60 anos de idade.

No mês de setembro não houve diagnóstico por biologia molecular para Influenza em pacientes com SRAG.

Importa salientar que a quantidade de casos por SE, em número absoluto, não foi superior a 100, conforme verificado no slide 6 (hospitalizações de SRAG por Influenza e VSR).

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE HOSPITALIZAÇÕES POR VSR*

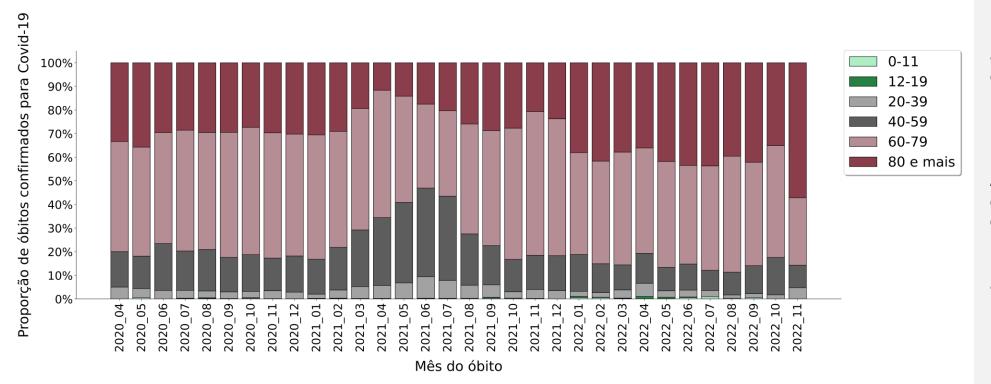
para VSR 100% 0-11 Proporção de casos de SRAG confirmados 90% 12-19 80% 20-39 40-59 70% 60-79 60% 80 e mais 50% 40% 30% 20% 10% 0% 2021_04 2021_08 2022_05 2022_06 2022_07 2022_09 2022_10 2021_05 2021_06 2021_07 2022_01 2022_02 2022_03 2022_04 2022_08 2021_03 Mês da hospitalização

Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre hospitalizações por VSR* no RS

A faixa etária entre 0-11 anos é a mais acometida pelas formas graves (SRAG) de infecção por VSR*, o que é esperado considerando o padrão de maior acometimento nos extremos de idade.

*VSR= vírus sincicial respiratório

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE ÓBITOS POR COVID-19



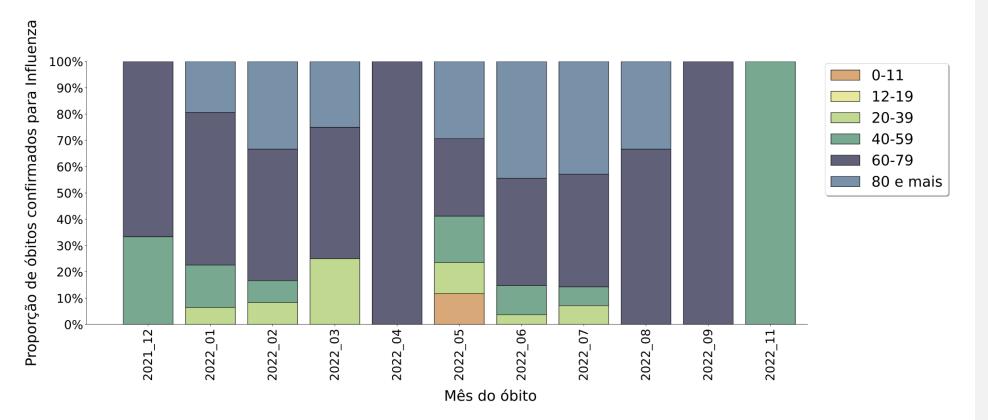
Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre óbitos por Covid-19 no RS

Em 2022 ocorreram 553 óbitos na faixa etária de 40 a 59 anos de idade por Covid-19 no RS 11,73% do total de óbitos).

Dentre os óbitos ocorridos em outubro, a maior proporção ocorreu na faixa etária de 60 a 79 anos, representando 47,4% do total de óbitos no mês (27 de 57).

Até o momento, em novembro, foram contabilizados 21 óbitos relacionados à COVID-19, sendo a faixa etária mais predominante a de maiores de 80 anos (57%) seguida da faixa entre 60 e 79 anos (28,6%).

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE ÓBITOS POR INFLUENZA



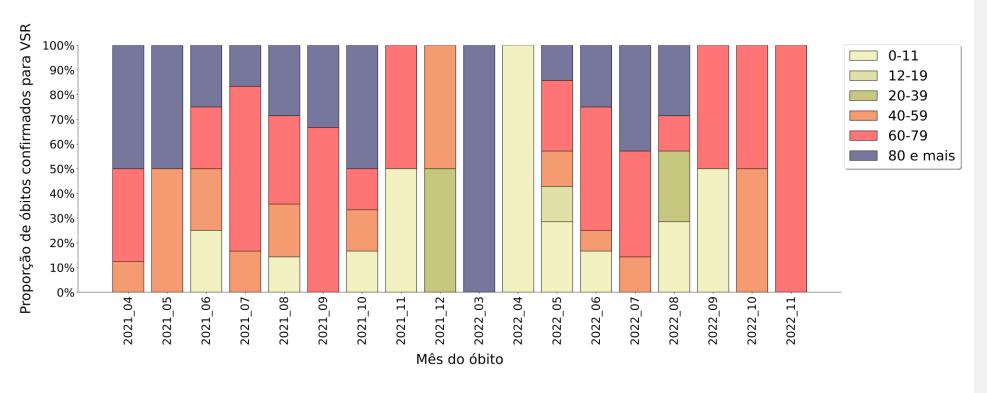
Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre óbitos por Influenza no RS

O gráfico apresenta distorções devido ao baixo número absoluto de óbitos ocorrido por Influenza no período (127). É possível perceber este fato no mês de maio de 2022, quando ocorreram 2 óbitos de crianças representando 10% na faixa etária de 0-11 anos que, em geral, não costuma apresentar esse percentual.

Mesmo com esta ressalva ao gráfico, a faixa etária que corresponde a 44,9% dos óbitos por Influenza é a de 60 –79 anos, conforme esperado pelo padrão de acometimento previamente descrito do vírus.

Ainda, se incluirmos a faixa etária acima dos 80 anos, teremos 73% dos óbitos por Influenza acima dos 60 anos. Em novembro ocorreu 1 óbito por influenza A(H1N1)na faixa etária de 40-59 anos.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA ENTRE ÓBITOS POR VSR*



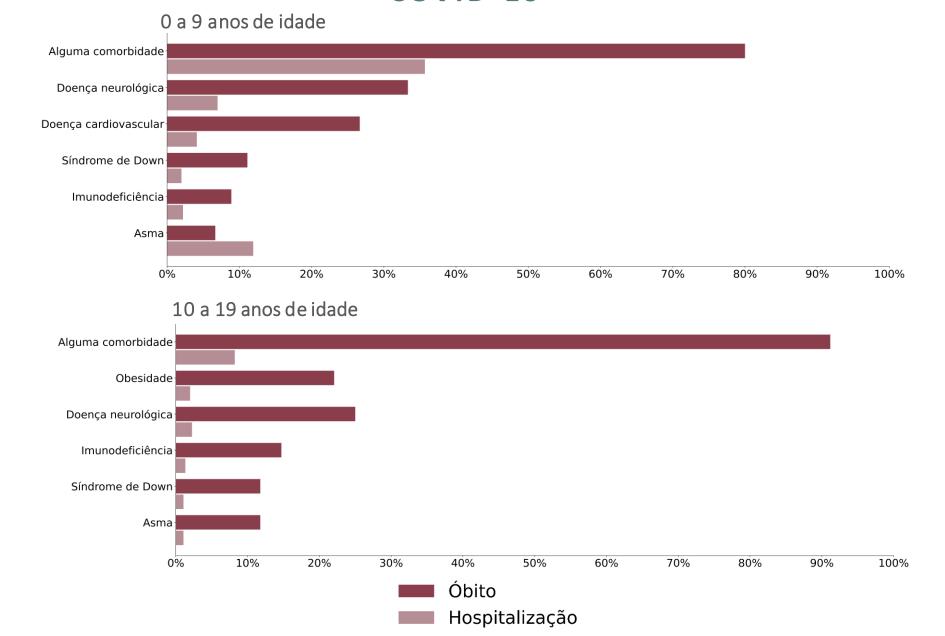
*VSR= vírus sincicial respiratório

Série temporal da distribuição proporcional por faixa etária entre óbitos por VSR no RS

O gráfico apresenta distorções devido ao baixo número absoluto de óbitos ocorrido por VSR* no período (75). É possível perceber este fato no mês de abril de 2022, quando ocorreu 1 óbito de criança representando 100% na faixa etária de 0-11 anos.

Ainda assim há, aparentemente, predominância de óbitos de pessoas na faixa etária acima de 60 anos (65%). No mês de novembro houve 2 óbitos nesta faixa etária representando 100%.

COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS POR COVID-19

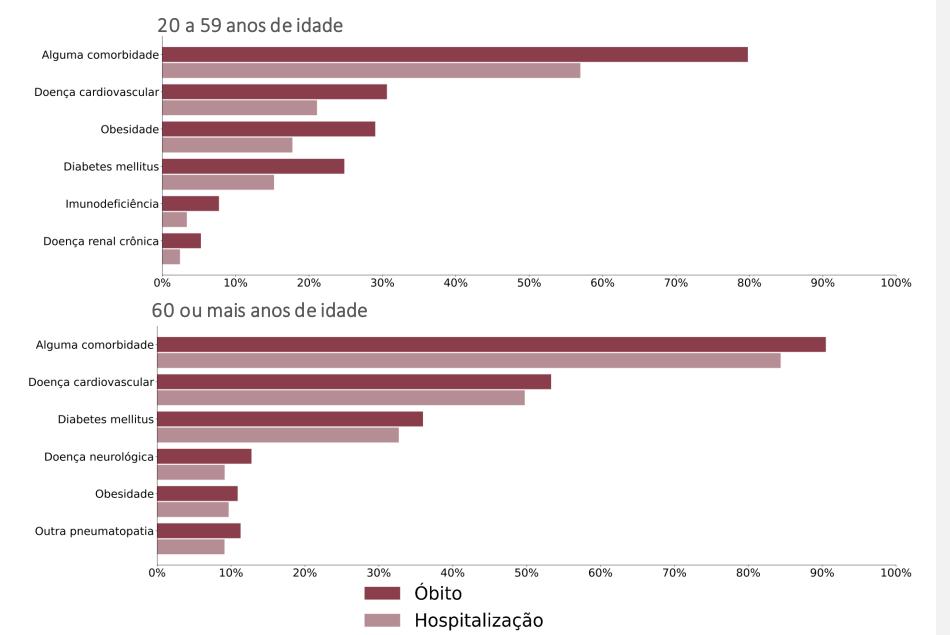


Prevalência de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações e óbitos por Covid-19 ao longo de toda a pandemia no RS

Em torno de 80% dos óbitos de 0 a 9 anos de idade e mais de 90% dos óbitos de 10 a 19 anos de idade ocorreram em pessoas com alguma comorbidade.

Entre os óbitos na faixa etária de 0 a 9 anos de idade, a doença neurológica e a doença cardiovascular foram as comorbidades mais frequentes. Já na faixa etária de 10 a 19 anos foram a obesidade e a doença neurológica.

COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS POR COVID-19



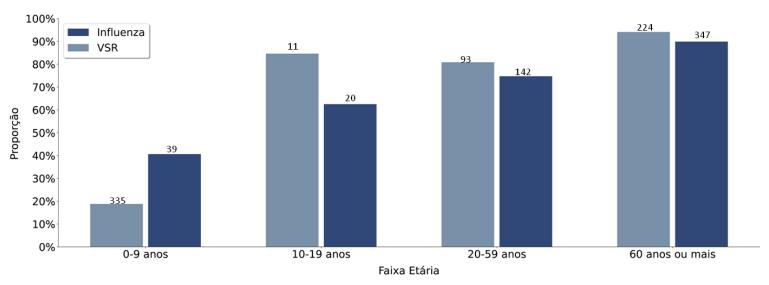
Prevalência de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações e óbitos por Covid-19 ao longo de toda a pandemia no RS

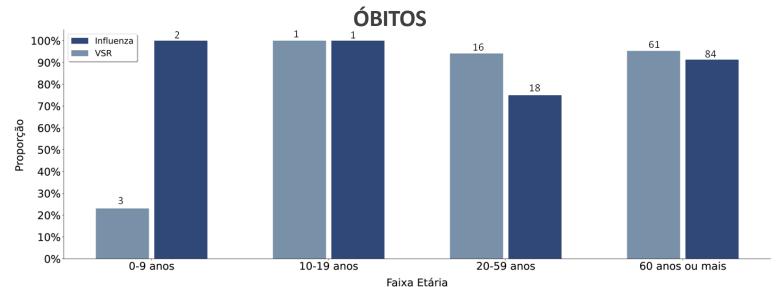
Cerca de 80% dos óbitos de 20 a 59 a nos de idade e de 90% dos óbitos de 60 ou mais anos de idade ocorreram em pessoas com alguma comorbidade.

Entre os óbitos na faixa etária de 20 a 59 anos de idade, a doença cardiovascular e a obesidade foram as comorbidades mais prevalentes. Já na faixa etária de 60 anos ou mais foram a doença cardiovascular e o diabetes mellitus.

PRESENÇA DE COMORBIDADES ENTRE HOSPITALIZAÇÕES E ÓBITOS POR INFLUENZA E VSR

HOSPITALIZAÇÕES



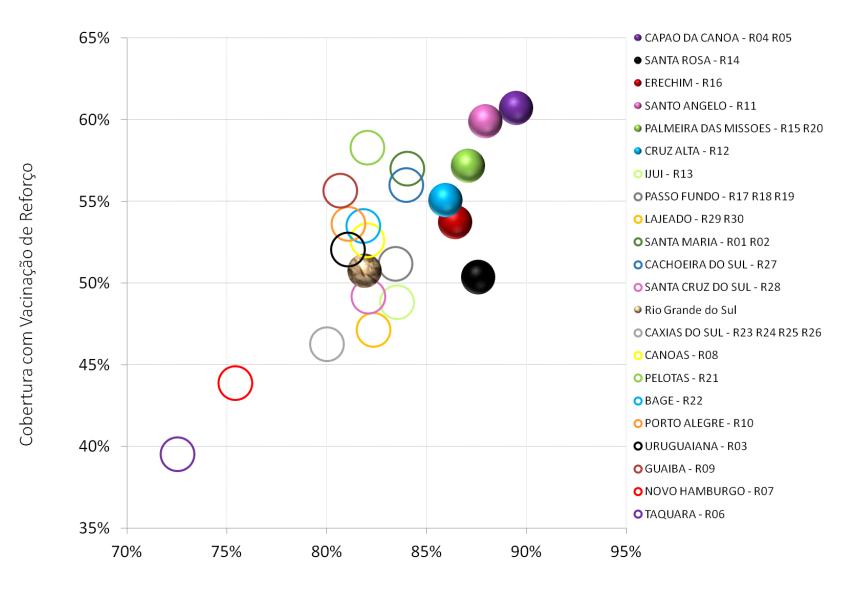


Presença de comorbidades segundo a faixa etária em hospitalizações e óbitos por Influenza e VSR* ao longo de toda a pandemia no RS

Observa-se tanto em hospitalizações quanto em óbitos que é frequente a presença de pelo menos uma comorbidade em todas as faixas etárias.

*Vírus Sincicial Respiratório

COBERTURA VACINAL PARA COVID-19



Cobertura com Esquema primário

Desigualdades entre as Regiões Covid-19 na cobertura vacinal, sobre a população residente total

A cobertura com esquema primário (2 doses ou única) varia de 72% a 89% entre as Regiões.

A cobertura com esquema completo (esquema primário + reforço) varia de 39% a 61% entre as Regiões.

Não foi observado avanço expressivo nas coberturas vacinais desde o último boletim publicado.

Nota: no gráfico o eixo do "x" começa em 70% de cobertura e o eixo "y" em 35% de cobertura

Fonte: SIPNI, acesso em 20/11/2022

VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE DO RIO GRANDE DO SUL

E-mail: vvr-cevs@saude.rs.gov.br





